



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L146	Lacres instituídos pela sociedade e enfrentamentos em tempos de exceção [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-565-5 DOI 10.22533/at.ed.655190209 1. Ação social – Brasil. 2. Brasil – Política social. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. CDD 361.610981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Lacres instituídos pela sociedade e enfrentamentos em tempos de exceção, coletânea de vinte e dois capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam sociedade e enfrentamentos.

Abordando os conteúdos trazidos nas contribuições que se seguem, temos majoritariamente estudos que abordam a psicologia nas suas múltiplas vertentes de ações na comunidade social, mas também há a questão que se volta para a política de assistência frente ao questionamento de violência e tráfico de drogas. O ambiente escolar, dialogado com a ciência da psicologia, também é abordado, de modo que perpassa pela interação com a psicopedagogia, com a teoria da psicologia educacional, chegando até os desafios da escola na atualidade e a educação especial.

Além das já suscitadas, a presente coletânea congrega também capítulos que versam sobre enfermagem, saúde mental, espaços de acolhimento, terceira idade, comunidades quilombolas, dilemas enfrentados pelo feminino na sociedade das exclusões e prática esportiva.

Tenham ótimas leituras!
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO FAZER PSI DIANTE DA ESCOLHA PROFISSIONAL ENTRE ADOLESCENTES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS	
Adria de Lima Sousa Patrícia da Silva Caldas Pamella Dias da Silva Vanessa da Costa Balieiro Francisca Renilma de Moura Marinho Joana Maria de Souza Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6551902091	
CAPÍTULO 2	6
CLÍNICA E SUBJETIVIDADE: POR UMA NOVA VERSÃO DO DISPOSITIVO PSI	
Ulisses Heckmaier de Paula Cataldo	
DOI 10.22533/at.ed.6551902092	
CAPÍTULO 3	23
A PSICOLOGIA E AS VIOLAÇÕES AOS DIREITOS DE ADOLESCENTES NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO	
Sidelmar Alves da Silva Kunz Mônica Marques dos Santos Adilson dos Reis Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.6551902093	
CAPÍTULO 4	40
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM DEBATE: A VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O TRÁFICO DE DROGAS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS	
João Vitor Bitencourt Patrícia Krieger Grossi	
DOI 10.22533/at.ed.6551902094	
CAPÍTULO 5	52
O CONTEXTO INSTITUCIONAL PELA ÓTICA DA CRIANÇA	
Monalisa Pereira Furtado Celina Maria Colino Magalhães Agnes de Maria Júnior da Silva Dalízia Amaral Cruz Juliana Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6551902095	
CAPÍTULO 6	64
PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	
Ceres Fassarella Carneiro Joan Cristina Rios De Oliveira Isabelle Cerqueira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6551902096	

CAPÍTULO 7	76
ESTADO DA ARTE DE REFERENCIAIS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL: 1990-2016	
Paulo Emilio Gomes Nobre	
Emanuelle das Dores Figueiredo Socorro	
DOI 10.22533/at.ed.6551902097	
CAPÍTULO 8	87
PSICOLOGIA ESCOLAR E PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fabrício Costa Leite Barros	
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna	
DOI 10.22533/at.ed.6551902098	
CAPÍTULO 9	91
OS DESAFIOS NA ESCOLA: FORTALECENDO O JOVEM DIANTE DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	
Vinícius Nunes dos Santos	
Tatiana Souza de Oliveira	
Adinete Sousa da Costa Mezzalira	
DOI 10.22533/at.ed.6551902099	
CAPÍTULO 10	100
EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS AUTISTAS NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO	
Iana Paola Monte Freire	
Karine Lima Verde Peixoto	
Fábia Geisa Amaral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65519020910	
CAPÍTULO 11	112
QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE ESTUDAM PELA MANHÃ E A NOITE DURANTE A SEMANA DE PROVAS	
Thamara Xavier Dias	
Aline Silva Belísio	
DOI 10.22533/at.ed.65519020911	
CAPÍTULO 12	120
ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM: LUTO POR MORTE VIOLENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS	
Rosane Albuquerque da Costa	
Isabela Vieira da Silva Santos	
Alisson Soares de Sousa	
Hossana Pereira Eugênio	
Jéssika Koste Sangali	
Lucas Costa Marins Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.65519020912	
CAPÍTULO 13	132
CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DO HOSPITAL GERAL PRADO VALADARES EM JEQUIÉ/BA	
Aida Lomanto Couto	
Elzeni Damasceno de Souza	
Tatiane Tavares Reis	
DOI 10.22533/at.ed.65519020913	

CAPÍTULO 14	143
ANÁLISE DAS VISITAS FAMILIARES EM UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DE BELÉM-PA	
Juliana Oliveira dos Santos	
Celina Maria Colino Magalhães	
Agnes de Maria Júnior da Silva	
Monalisa Pereira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.65519020914	
CAPÍTULO 15	156
O ADEUS AO ABRIGO: NO CURSO DA MAIORIDADE, A REEDIÇÃO DO DESAMPARO	
Natalia Afonso Rubio	
Rita Aparecida Nicioli Cerioni	
Eliana Herzberg	
DOI 10.22533/at.ed.65519020915	
CAPÍTULO 16	165
RODAS DE CONVERSA COM IDOSOS: ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÕES E DE ENFRENTAMENTOS EM TEMPOS AUSTEROS	
Iris Clemente de Oliveira Bellato	
Matheus Bassan Alvino Brombim Lopes	
Amailson Sandro de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65519020916	
CAPÍTULO 17	177
REALIDADE E EXPECTATIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA	
Carine Magalhães Zanchi de Mattos	
Patrícia Krieger Grossi	
Francielli Girard	
DOI 10.22533/at.ed.65519020917	
CAPÍTULO 18	189
COMUNIDADE QUILOMBOLA E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: AS MARCAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NA SUBJETIVIDADE HUMANA	
Fabrício Costa Leite Barros	
Orlando Júnior Viana Macêdo	
Vânia Santana Lacerda Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65519020918	
CAPÍTULO 19	193
MISSÃO LAPASSADE-1972: COINCIDÊNCIAS ANALISADORAS	
Marília Novais da Mata Machado	
Sônia Roedel	
Heliana de Barros Conde Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.65519020919	
CAPÍTULO 20	205
A MULHER DONA DE CASA BENEFICIÁRIA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	
Antonia Danniele Jeska Torres de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65519020920	

CAPÍTULO 21	215
MULHERES E O DIREITO DE <i>ESTAR</i> SÓ: DA LIBERDADE JURÍDICA AO PRECONCEITO SOCIAL	
Aline Podkowa	
Rosângela Angelin	
DOI 10.22533/at.ed.65519020921	
CAPÍTULO 22	227
ANÁLISE DE DADOS SOBRE MOTIVAÇÃO DE PRATICANTES E FREQUENTADORES DE ACADEMIA	
Lucas Augusto Menezes	
Breno Lara Beraldo	
Vitor Miranda de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.65519020922	
SOBRE O ORGANIZADOR	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

ESTADO DA ARTE DE REFERENCIAIS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL: 1990-2016

Paulo Emilio Gomes Nobre

Bolsista de Iniciação Científica e Graduando em
Psicologia
Univçosa – Faculdade de Ciências Tecnológicas
e da Saúde
Viçosa – MG

Emanuelle das Dores Figueiredo Socorro

Docente do curso de Psicologia
Univçosa – Faculdade e Ciências Tecnológicas e
da Saúde
Viçosa – MG

RESUMO: Maria Helena Souza Patto, em sua obra “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia” denuncia o fracasso escolar vigente como um processo social e historicamente determinado. A publicação desta obra vem ao encontro de um processo de reciclagem da psicologia no Brasil, iniciado nos anos 70, bem como de uma reavaliação de seus referenciais teóricos e respectivas bases epistemológicas. A pergunta que se fazia era: será que após a publicação da “Produção do Fracasso Escolar” haveria uma alteração dos referenciais teórico utilizados pelos psicólogos escolares e educacionais no Brasil? Desta forma foi realizada esta pesquisa, com metodologia do Estado da Arte sob a égide do referencial da psicologia crítica. Os resultados indicam que de todos os artigos encontrados

(628), 73,25% possuem bases epistemológicas e, conseqüentemente, referenciais teóricos que servem para manutenção do discurso ideológico vigente, que aliena o homem de seu meio social, que é tomado como algo natural e possui caráter fundamentalmente adaptacionista. Percebe-se, no entanto, que há um surgimento e uma tendência de aumento de vertentes de bases sociais, históricas e críticas, representadas principalmente pela Psicologia Sócio Histórica, compreendendo um total de 24,68% de todos artigos publicados no período, que buscam uma compreensão do humano a partir do contexto social, histórico e cultural em que está inserido, capaz de agir e interferir ativamente no seu meio através de seus instrumentos e principalmente da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia crítica. Fracasso escolar. Psicologia escolar. Ideologia. Referenciais teóricos.

STATE OF THE ART OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY'S THEORETICAL REFERENCES: 1990-2016

ABSTRACT: Maria Helena Souza Patto, in her work “A Produção do Fracasso Escolar; histórias de submissão e rebeldia” denounces the current Brazilian school system failure as a socially and historically determined process.

The publication of this book comes along with a process of psychology recycling in Brazil, that begun in the 1970s, as well as a reappraisal of its theoretical references and respective epistemological bases. The question was: after the publication of the “Produção do Fracasso Escolar” would there be a change in the theoretical methodological references used by school and educational psychologists in Brazil? In this way this research was carried out, with State of the Art methodology under the aegis of critical psychology. The results indicate that of all articles found (628), 73.25% have epistemological bases and, consequently, theoretical references that serve to maintain the current ideological discourse, which alienates man from his social environment, which is taken as something natural and has a fundamentally adaptive character. However, there is an emergence and a trend towards increasing social, historical and critical bases, represented mainly by Historical Social Psychology, comprising a total of 24.68% of all articles published in the period, which seek to an understanding of the human from the social, historical and cultural context that is inserted, capable of acting and actively interfering in its environment through its instruments and especially through language.

KEYWORDS: Critical Psychology. School failure. School psychology. Ideology. Theoretical references.

1 | INTRODUÇÃO

A crise escolar no Brasil é um fato. Segundo NOVAES (2000), a educação brasileira segue em eterno status de crise, que se depara com problemas de alta complexidade. A escola é vista como inapta seja sob as demandas sociais e de mercado; seja pelo seu caráter enfadonho e ultrapassado; seja pelo despreparo, falta de motivação e insatisfação dos professores; seja pelo desinteresse dos alunos.

A psicologia escolar no Brasil da primeira metade do século XX, fortemente influenciada pelas escolas francesas e norte-americanas possuíam um caráter remediativo, com base nas práticas médicas, que, sob o enfoque psicométrico, subsidiavam medidas de organização de classes par alunos especiais, diagnósticos e encaminhamentos para serviços especializados (CAMPOS e JUCA, 2006; GUZZO, 2011 *apud* BARBOSA e MARINHO-ARAUJO, 2010).

O papel do Psicólogo Escolar então era de identificar estudantes fora desse padrão através de testes psicométricos e trata-los ou readapta-los. Ora, esse modelo linear, racional e excludente acaba por colocar toda a responsabilidade do fracasso escolar no aluno (DE ANDRADA, 2005). A lógica aqui era de ajustar esse aluno ao esquema vigente.

Essa condição da atuação profissional de psicologia escolar, deflagrada pela publicação da tese “A Produção do Fracasso Escolar” de M. H. S. Patto em 1988, desencadeou reflexões profundas acerca dos referenciais teóricos adotados pelos psicólogos atuantes na área da educação.

Segundo Patto (1988), torna-se necessário buscar outros referenciais teórico-

metodológicos para a pesquisa educacional, com objetivo de contribuir para uma compreensão do problema do ‘fracasso escolar’ mais fiel à sua complexidade.

Conforme estatuto da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), em seu parágrafo 2º, as concepções teórico-metodológicas que norteiam a pesquisa e a prática profissional no campo da psicologia escolar são diversas, conforme as perspectivas da Psicologia enquanto área de conhecimento, visando compreender as dimensões subjetivas do ser humano (ABRAPEE, 2015).

Desta forma, para se quantificar o impacto causado pela crise da atuação do psicólogo escolar nos anos 70 e 80, culminando com a publicação de “A Produção do Fracasso Escolar”, é imperativo avaliar quais referenciais teórico foram buscados e adotados pelos psicólogos educacionais para nortear suas práticas.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A opção metodológica adotada foi o Estado da Arte. LUNA (1997), considera que entre os motivos que tornam importante a realização do Estado da Arte está o fato destes estudos se constituírem como uma importante fonte de atualização para os pesquisadores na medida em que condensam, organizam e analisam os pontos nodais do problema em questão, neste caso os referenciais teóricos que têm norteados a prática da Psicologia Escolar. O marco inicial é a publicação do livro “A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia” que rompe com o tradicional discurso do fracasso escolar usando um referencial teórico-metodológico que o encara como um acontecimento psicossocial historicamente determinado, ou seja, o referencial teórico que subsidia este trabalho é a perspectiva da psicologia crítica.

Os artigos foram pesquisados através de busca por meios eletrônicos nos portais SCIELO (*Scientific Electronic Library Online* - <http://www.scielo.br>) e BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - bvsalud.org). Buscou-se privilegiar os artigos publicados nos periódicos nacionais da área da Psicologia Escolar e Educacional e delimitar o período de 1990 a 2016. Estes portais foram escolhidos por fornecerem planilhas de exportação no formato *xls* ou *csv* para posterior consulta e edição. Inicialmente, os arquivos exportados forneciam uma lista de artigos delimitados em que as informações do artigo (título, autores, periódico de origem, páginas, língua, ano e link) estavam todos em uma mesma coluna no formato “Texto”. Foi necessário realizar um tratamento organizacional dos dados, afim de separar os itens em colunas para consulta, transformando “Texto para Colunas”, usando como delimitador as aspas, que separavam os itens. Assim, foi possível obter uma tabela em que os itens se encontravam separados por colunas, facilitando a visualização e pesquisa. Para a busca foram utilizadas como palavras chave: psicologia educacional, psicologia escolar. Foram encontrados 589 e 356 itens na pesquisa do portal Scielo e BIREME, respectivamente. Sendo que, no primeiro, os artigos se encontravam no

período de 1996 a 2016 e, no segundo, de 1990 a 2016.

Após tratamento dos dados, a consulta foi realizada acessando os artigos e procurando pelas palavras chave: “referencial”, “teórico”, “metodológico” e “perspectiva”. A inclusão deste último descritor se fez necessária uma vez que foi constatado que a abordagem adotada pelos autores vinha acompanhada deste termo. Para atender os requisitos do período necessário à pesquisa, procedeu-se da seguinte forma: os 589 artigos da plataforma Scielo foram consultados (1996 a 2016) e, para preencher a lacuna, foram consultados os artigos encontrados na plataforma BIREME no período de 1990 a 1996 (39 artigos). Estes últimos, no entanto, não disponibilizavam o texto completo do artigo, ficando sua pesquisa delimitada somente ao título ou resumo do documento. Perfazendo um total de 628 artigos consultados.

Para análise e enquadramento dos referenciais teóricos dos artigos foram construídas as seguintes categorias: a) Objetivista: artigos que expressam referenciais teóricos com uma visão objetiva do ser humano, que se embasa numa perspectiva da determinação do meio sobre o homem, centrado, principalmente na Psicologia Experimental (COSMO e URT, 2009); b) Sócio Histórica: vertente que busca a construção de conjunto de saberes sobre o indivíduo e seu mundo psíquico como construção histórica e social da humanidade (BOCK et. al., 2001); c) Psicogenética: oriunda principalmente da base da teoria de Jean Piaget, em que o desenvolvimento humano se dá por fases e que há uma assimilação progressiva do meio, acomodando estruturas mentais a novos dados do mundo exterior (BOCK et. al., 2001); d) Fenomenológico-existencial: vertentes que buscam a compreensão do ser no mundo, associando-se com saberes dos filósofos Jean Paul Sartre, Martin Heidegger, Medard Boss e Fritz Pearls, trabalhando com os níveis de conscientização corporal e do “aqui e agora” (BOCK et. al., 2001) e) Pós-estruturalismo: movimento iniciado no século XX que critica radicalmente noções transcendentais do sujeito e da própria realidade (BUENO, 2015), podendo ser encontrados nas obras de Gilles Deleuze e Michel Foucault, por exemplo; f) Psicanálise: fundada por Sigmund Freud (1856-1939), coloca o inconsciente como objeto de estudo e caracteriza-se por um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre a vida psíquica (BOCK et. al., 2001); g) Neuropsicologia: vertente do conhecimento que associa o conhecimento do psiquismo humano ao conhecimento neurológico, cerebral; h) Outros: teorias que não se derivam das bases epistemológicas acima referenciadas, de baixa recorrência e de autores específicos, como por exemplo: teoria akmeológica, teoria das metas, teoria de Holland, perspectiva multirreferencial, perspectiva psicossomática e autores como Humberto Maturana e Brophy; i) Não identificado: artigos em que não são descritos explicitamente os referenciais teóricos em que os estudos se basearam.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição, quantidade e porcentagem relativa de cada abordagem em relação ao total de artigos consultados são descritos na tabela a seguir:

Referências	Artigos	Porcentagem
Não Identificado	349	55,57%
Sócio Histórica	155	24,68%
Objetivista	61	9,71%
Piaget	24	3,82%
Fenomenológico-Existencial	11	1,75%
Outros	10	1,59%
Pós-Estruturalismo	7	1,11%
Psicanálise	6	0,96%
Neuropsicologia	5	0,80%
Total Geral	628	100,00%

Tabela 1: categorias de referenciais teóricos dos artigos de psicologia escolar e educacional de 1990 a 2016

Percebe-se que aproximadamente 90% dos artigos encontram-se nas categorias “Não identificado”, “Sócio Histórica”, “Objetivista” e “Piaget”.

Por se tratar de artigos que se dediquem ao campo da Psicologia Escolar e Educacional, a maior recorrência de abordagens relacionadas à temática do Desenvolvimento e da Aprendizagem não é surpresa, figurando juntamente com as categorias “Não Identificado” e “Objetivista”, que terão sua recorrência explicada em seguida.

O marco da aquisição do *status* científico da Psicologia se deu em 1879 devido à implantação do laboratório de Psicologia de Wilhelm Wundt em Leipzig, na Alemanha. A partir de então a psicologia vem se constituindo através de um número elevado de escolas de diversas orientações e bases epistemológicas distintas. O que parece uma constituição fragmentada e heterogênea desta ciência, revela, através de uma análise crítica, uma unidade subjacente, homogênea que define sua natureza e papel social, de caráter ideológico (PATTO, 1984).

Entende-se por ideologia as:

“linguagens e discursos que representam o real e que mantêm com seu objeto uma relação ilusória, inversora, antitética do *desconhecimento* e uma relação perceptiva, reprodutora, tética, eficaz, de *reconhecimento*” (SASTRE *apud* PATTO, 1984).

Nesse sentido, é necessário fazer uma distinção entre o discurso ideológico e o discurso científico, pois toda ciência necessariamente parte de um conjunto de ideias que podem ser ideológicas ou não. O surgimento do discurso científico irá, conseqüentemente, causar uma transgressão ideológica, independente do transcurso da história, ao conservar sua bagagem teórica, transcendendo às demandas de seu nascimento (PATTO, 1984).

Assim, Patto (1984), estabelece uma característica elementar que distingue de maneira definitiva os dois discursos. O ideológico, baseado no *aparecer*, se fundamenta nas representações ilusórias, em que os fenômenos inteligíveis se sobrepõem a estruturas subjacentes, criando o *desconhecimento* e já o discurso científico reflete sobre realidades que se mostram contraditórias ao senso comum (vida cotidiana), ou seja, ele não está comprometido em reforçar ou não um saber que já está constituído, revelando o *ser*. Desta forma, enunciar o referencial teórico ao qual está baseando um trabalho se torna uma atitude de compromisso com o discurso científico, uma vez que a atitude possível de reforçar as estruturas ideológicas fica evidenciada justamente no não dito, no não nomeado, no não enunciado, no *não identificado*.

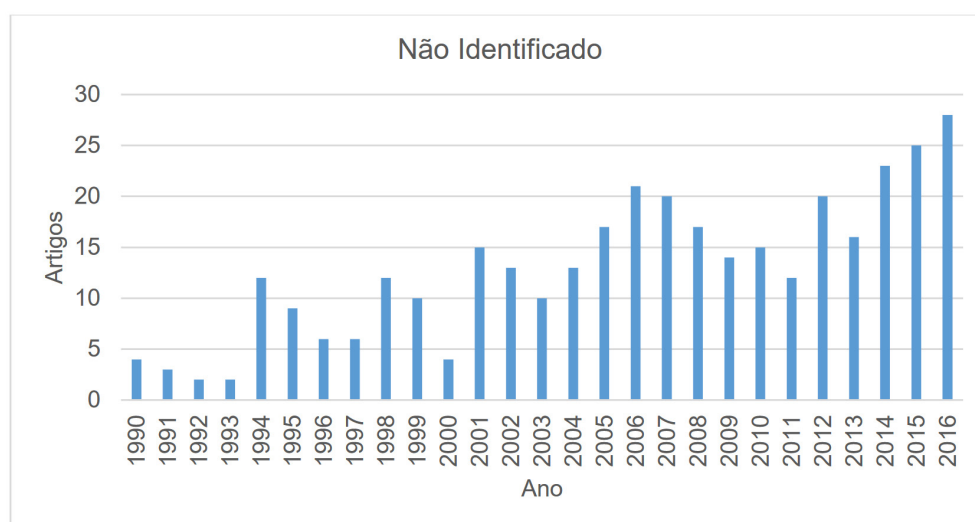


Gráfico 1: evolução do número de artigos em que os referenciais teóricos não são identificados período de 1990 a 2016

Os artigos sem referenciais teóricos identificados correspondem a mais de 55% do total de trabalhos publicados no período avaliado e, apesar do crescimento de outras perspectivas, principalmente a Sócio História, trabalhos publicados desta maneira demonstram uma tendência de aumento ao longo do tempo, sugerindo uma possibilidade de reforço e manutenção da perspectiva ideológica vigente. Em 2016 somente, foram publicados 26 artigos com referenciais teóricos não identificados.

Dentro da leitura do discurso ideológico e científico aqui propostos, Patto (1984), coloca que a Psicologia, ao obter o *status* de ciência, com a criação do laboratório de Wundt em Leipzig, foi criada como instrumento e efeito das necessidades daquela sociedade de selecionar, orientar, adaptar e racionalizar para propiciar o aumento da produtividade. Ainda segundo a mesma autora, os trabalhos de Galton, Binet e Catell tinham por finalidade organizar racionalmente a sociedade. Dos elementos sensoriais mensurados nos laboratórios de psicofísica, a psicologia experimental evoluiu para mensuração de capacidades mentais, usando testes psicológicos de inteligência, aptidão e personalidade, sendo aplicados em processos de seleção e orientação escolar e vocacional.

A formulação da abordagem behaviorista, que rompe com o conceito de alma, objeto primordial de estudo da psicologia até então, descarta conceitos como “consciência” e traz a luz o estudo de um novo objeto: o comportamento. A separação corpo e alma dá lugar à divisão organismo e meio. A partir do conceito de comportamento em Deleule (*apud* PATTO, 1984), em que “comportamento é o conjunto de reações adaptativas objetivamente observáveis que um organismo executa respondendo a estímulos, também do meio em que vive” (p. 92), fica claro que as bases epistemológicas fundantes desta abordagem são a biologia (uso de termos como “organismo”, “meio, “adaptação”) e as ciências físicas e matemáticas, que fornecem aparatos para quantificação e observação que garantem a objetividade. Trata-se, portanto da instauração de um modelo com base teórica pautado em uma perspectiva de adaptação do organismo ao meio, alinhado com os interesses ideológicos de um mundo industrial oligárquico, que consideram o meio social como algo natural em que os indivíduos (organismos) devem se ajustar. A mesma proposta no discurso comportamental e nas ciências que a dela derivam é passível de ser encontrada nas abordagens cognitivista, humanista, no movimento psicometrista, na teoria piagetiana, no psicodrama, no sociodrama, na psicologia social funcionalista, na teoria de personalidade e na terapia centrada no cliente (PATTO, 1984).

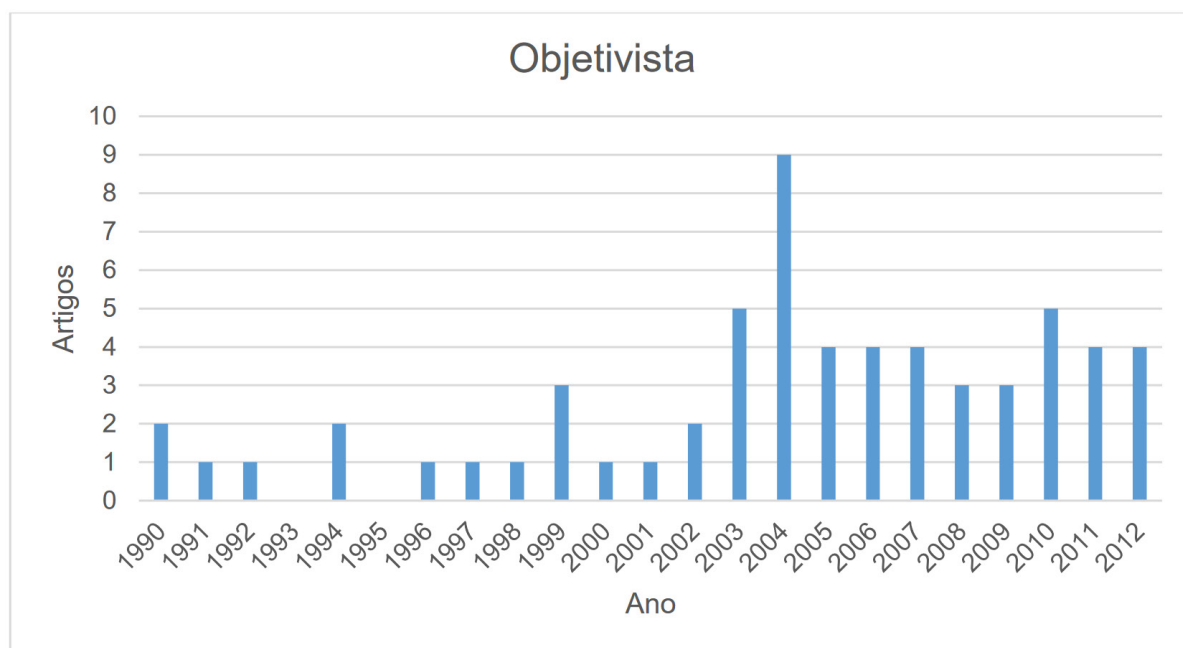


Gráfico 2: evolução do número de artigos dos referenciais teóricos objetivistas no período de 1990 a 2016

As teorias de base “objetivista”, categoria que abrange referenciais do behaviorismo, da terapia cognitivo-comportamental, do cognitivismo e da sócio cognitiva, principalmente, representam um total de 9,71% dos artigos publicados no período estudado. Nota-se um aumento significativo de publicações com este viés epistemológico a partir do ano de 2003 e a manutenção de uma média de publicações

de quase 4 artigos anualmente.

Dentro do viés anteriormente proposto, encontra-se a psicogenética de Jean Piaget. Esta teoria serviu como base para muitos profissionais para o estudo da Psicologia do Desenvolvimento. O rigor científico, o volume de produção e suas implicações na prática fizeram com que suas teorias fossem amplamente aplicadas no campo da Educação. Ele divide o desenvolvimento humano de acordo com as capacidades que o pensamento humano adquire ao longo do tempo, sendo 4 períodos: Sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operações concretas (7 a 12 anos) e operações formais (12 anos em diante). Piaget utilizou o modelo biológico para construção de sua teoria, onde o homem busca o equilíbrio entre suas necessidades de sobrevivência e as restrições do meio. Através da organização o homem desenvolve comportamentos que atendem a essas necessidades e pela adaptação ele transforma elementos assimilados e ajusta o organismo à estrutura vigente (BOCK et. al., 2001). Percebe-se, portanto, que sua teoria, apesar de admitir a influência do meio no indivíduo, é de natureza fundamentalmente adaptacionista. Apesar de ter ampla relevância no ambiente educacional, a teoria de Piaget, que influenciou significativamente teorias pedagógicas como o construtivismo, por exemplo, ocupou 3,82% do total de trabalhos, totalizando 24 artigos publicados nas plataformas consultadas.

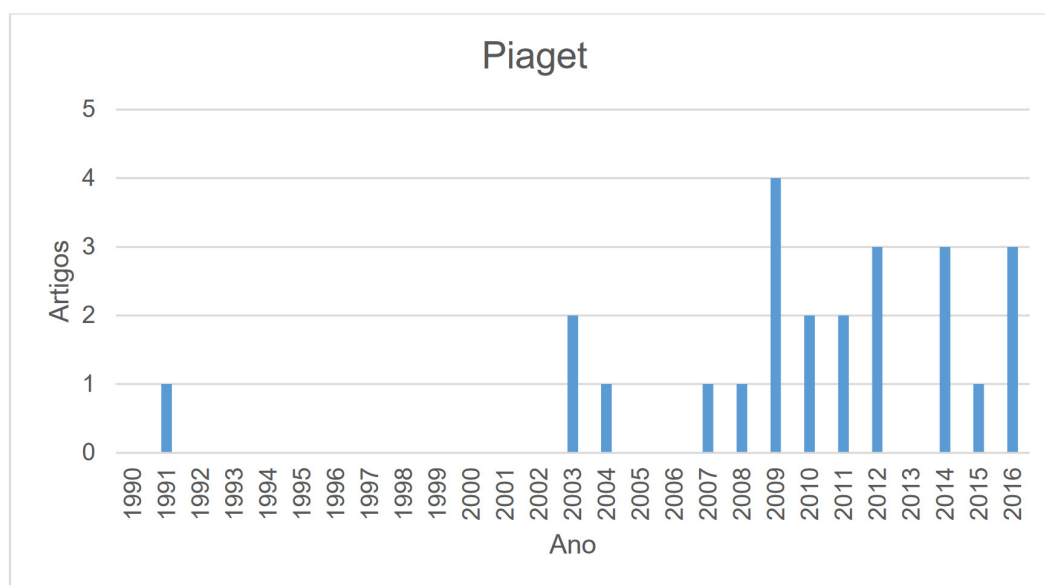


Gráfico 3: evolução do número de artigos de perspectiva Piagetiana no período de 1990 a 2016

Através da análise do gráfico 3 percebe-se que, apesar do surgimento e manutenção de um número constante de artigos publicados, sendo uma média de 2 artigos publicados a partir do ano de 2003, não há perspectiva de aumento significativo destes índices para os próximos anos.

A Psicologia Sócio Histórica, que tem sua base teórica formulada principalmente Lev Vigotski (1896-1933) e posteriormente por Leontiev e Luria surge para superar as perspectivas de natureza positivistas, colocando o psiquismo como caracterizado

diretamente pelo mundo material e às formas de vida construídas na história da humanidade. Com sua base epistemológica no materialismo histórico e dialético de Karl Marx, ela se posiciona através dos seguintes princípios: todos os fenômenos são compreendidos como em constante mutação; a constituição do homem se dá através de sua atuação na natureza e na utilização de instrumentos; a construção do conhecimento se dá através do rastreamento da evolução dos fenômenos e; as condições sociais de vida são a base para as mudanças individuais (BOCK et. al., 2001).

Na tentativa de romper com a noção liberal de homem, em que o mundo psicológico é deslocado do campo social e material, a Psicologia Sócio Histórica busca construir uma concepção alternativa, que se baseia em ideias fundamentais como: não existe natureza humana e sim a condição humana, em que o homem é um ser ativo, social e histórico; o homem é criado pelo homem, no sentido de que não há aptidões prontas do homem e sim a capacidade de desenvolver novas aptidões, e nessa perspectiva a linguagem surge como instrumento fundamental nesse processo; o homem concreto é objeto de estudo da Psicologia, compreendendo o indivíduo determinado histórica e socialmente; a subjetividade social e subjetividade individual se mesclam e estão de forma simultânea dentro e fora dos indivíduos (BOCK et. al., 2001).

Percebe-se que a Psicologia Sócio Histórica representa 24% do total de categorias, sendo a categoria identificada de maior recorrência e com crescimento significativo, principalmente a partir do ano de 2005. O que indica um movimento de tentativa de mudança de paradigma na perspectiva de homem, buscando alternativas à concepção liberal do humano.

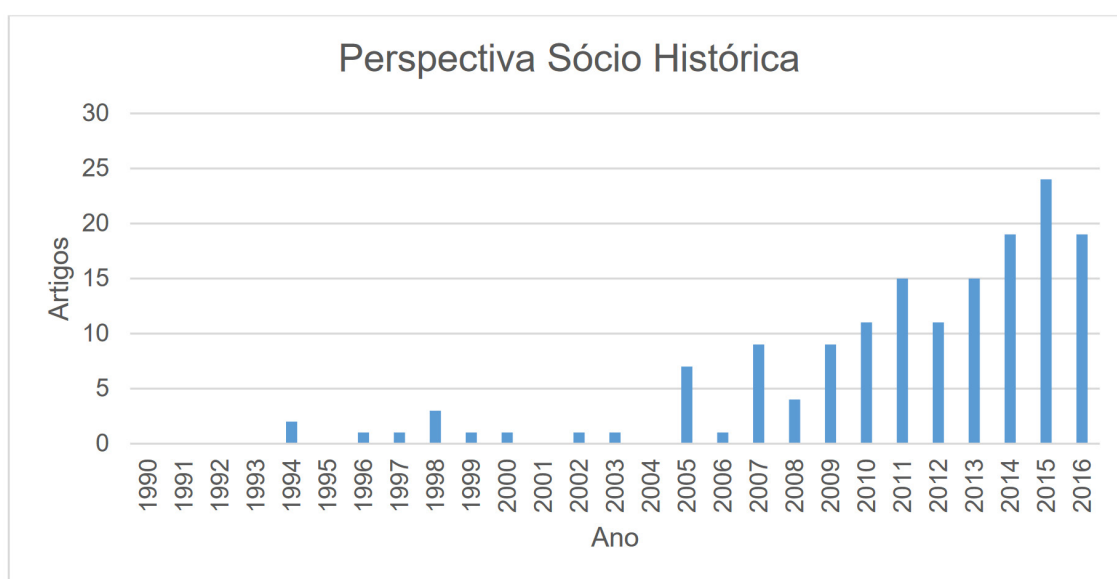


Gráfico 4: evolução do número de artigos de perspectiva Sócio Histórica no período de 1990 a 2016.

Em 2015 somente, foram publicados 24 artigos nesta perspectiva, representando

41,28% do total de trabalhos apresentados naquele ano.

As demais categorias, que somadas, respondem por 6,21% do total de artigos estudados são as abordagens fenomenológico-existencial, neuropsicologia, pós-estruturalistas, psicanálise e outros.

Percebe-se que a Psicanálise, por se tratar de um saber acerca do inconsciente fundada no início do século XX, já surge desde 1994 no rol de artigos de Psicologia Escolar e Educacional. Os demais saberes de caráter mais emergente, surgem de fato a partir de 2003 como artigos de base neuropsicológica. Ainda se percebe, mais tardiamente, o surgimento de trabalhos baseados nas obras de Michel Foucault e Gilles Deleuze, considerados aqui como de base pós-estruturalista. Constata-se, portanto a emergência, ainda que em pequeno número de novos referenciais, que podem se contrapor ao discurso ideológico vigente, como é o caso dos artigos pós-estruturalistas.

A partir da análise dos dados e do referencial crítico proposto, pode-se concluir que as bases epistemológicas fenomenológica-existencial e neuropsicológica ainda contribuem para manutenção do arcabouço ideológico liberal implementado, ao passo que a Psicanálise e os pós estruturalistas, apesar de terem sido pouco utilizados no campo escolar e educacional, surgem como um antigo e um novo discurso que fazem frente a esse aparato, respectivamente.

Com base na progressão dos referenciais encontrados ao longo do tempo, foi possível perceber que os artigos sem identificação de referencial tiveram sua participação no cenário de publicações relativamente diminuída pelo aparecimento de novos referenciais e principalmente, pelo aumento de referenciais sócio históricos. Os artigos não identificados, que figuravam em média em 80% das vezes no período de 1990 a 2006, surgiram em média 45% das ocasiões nos períodos de 2007 a 2016.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados indicam que de todos os artigos encontrados (628), 73,25% possuem bases epistemológicas e, conseqüentemente, referenciais teóricos que servem para manutenção do discurso ideológico vigente, que aliena o homem de seu meio social, que é tomado como algo natural e possui caráter fundamentalmente adaptacionista. Percebe-se, no entanto, que há uma tendência de aumento de vertentes de bases sociais, históricas e críticas, representadas principalmente pela Psicologia Sócio Histórica, compreendendo um total de 24,68% de todos artigos publicados no período e que buscam uma compreensão do humano a partir do contexto social, histórico e cultural que está inserido, capaz de agir e interferir ativamente no seu meio através de seus instrumentos. Portanto, é possível constatar positivamente que o discurso ideológico predominante é passível de ser encontrado nas publicações da psicologia escolar e educacional, contribuindo para a produção do fracasso escolar, no

entanto, há um movimento que surge e que se contrapõe a esse paradigma, com uma tendência de aumento e que pode criar e está criando novos referenciais e abordagens capazes de tirar o humano do discurso de alienação ideológica hegemonicamente instaurado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. **Estatuto da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas. São Paulo. 2015.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.393–402. Jul. 2010.

BOCK, Ana Maria et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BUENO, Sinesio Ferraz. Da teoria crítica ao pós-estruturalismo: breves apontamentos para uma possível confrontação entre Adorno e Deleuze. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 56, p. 149-161. Ed. UFPR. abr/jun 2015.

COSMO, Norma Celine; URT, Sonia da Cunha. As contribuições da psicologia da educação para a escola: um estudo da produção científica da ANPED e da ABRAPEE. **InterMeio**, Campo Grande, v. 15, n. 30, p. 183-201, 2009.

DE ANDRADA, Edla Grisard Caldeira. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1997.

NOVAES, Maria Helena. A psicologia e a “crise” da educação. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 4, n. 2, p. 69-76, Dec. 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cadernos de pesquisa**, v. 65, p. 72-77, 1988.

_____. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

_____. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo. T. A. Queiroz. 1984.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 100, 101, 102, 104, 109, 111

B

Bolsa Família 8, 184, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

C

Classe Social 47, 103, 104, 172

Comunidade Quilombola 8, 189, 190, 191

Consequências Psíquicas 7, 120, 122, 124, 129

Criança 6, 13, 17, 18, 24, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 72, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 160, 163, 164, 222

D

Desamparo 8, 128, 156, 158, 164

Desigualdade 1, 44, 45, 171, 192, 202, 217, 218, 222, 225

Direitos 6, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 62, 63, 93, 97, 109, 110, 144, 149, 154, 158, 164, 165, 170, 175, 177, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 231

E

Educação Especial 5, 7, 64, 100, 101, 105, 109

Enfermagem 5, 7, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 158, 175, 188

Enfrentamentos 2, 5, 8, 25, 50, 165

Ensino Superior 104, 114, 120, 128, 199

Escola 5, 7, 1, 2, 3, 4, 12, 13, 18, 40, 65, 71, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 129, 133, 141, 142, 155, 177, 181, 199, 202, 231

Espaço de Acolhimento 8, 143, 146, 149, 151

Exclusão Social 8, 45, 103, 104, 189, 190

L

Liberdade 9, 24, 25, 27, 30, 33, 34, 39, 43, 114, 156, 158, 182, 199, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 225

Luto 7, 120, 124, 129, 130

M

Medidas Socioeducativas 6, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 37, 38

Mulher 8, 160, 205, 206, 209, 210, 212, 213, 215, 218, 220, 221, 222, 224, 226

P

Pessoa Idosa 179, 183

Política de Assistência 5, 6, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 207, 212

Prática Esportiva 5, 227

Processos Educacionais 7, 87, 88

Psicologia 5, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 16, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 38, 39, 52, 61, 63, 68, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 112, 115, 116, 117, 119, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 227, 228, 230

Psicologia Educacional 5, 7, 76, 78, 87

Psicopedagogia 5, 6, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75

S

Saúde Mental 5, 7, 11, 12, 13, 18, 47, 50, 70, 91, 132, 133, 135, 136, 137, 142

Sistema Regular de Ensino 7, 100, 101, 104

Situação de Rua 8, 43, 146, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Sociedade 2, 5, 3, 4, 6, 7, 16, 26, 27, 33, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 70, 81, 88, 92, 93, 94, 102, 107, 109, 113, 154, 155, 168, 170, 171, 175, 177, 178, 183, 188, 190, 191, 192, 201, 202, 206, 209, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sociologia 68, 203

Sono 7, 58, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Subjetividade 6, 8, 6, 7, 9, 10, 11, 20, 62, 84, 139, 154, 159, 167, 172, 189, 192, 204, 226

T

Transição Escolar 7, 91, 92, 95, 97, 98

V

Violência 5, 6, 14, 16, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 63, 92, 103, 120, 122, 129, 146, 178, 179, 180, 183, 193, 195, 196, 202, 203, 219, 225

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-565-5

